

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 145**

**07/09/07 a 13/09/07**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

**Parlamentares irão a Cuba investigar situação de lutadores**

A Comissão de Relações Exteriores do Congresso brasileiro aprovou o pedido de grupo de parlamentares para que sejam apuradas as condições em que se encontram os pugilistas cubanos, Erislandy Lara e Guillermo Rigondeaux. O pedido aprovado no último dia 05 de setembro, após a comissão ouvir o chanceler Celso Amorim, prevê a ida de uma comitiva a Cuba para analisar a forma como o governo de Fidel Castro tem tratado os boxeadores e suas famílias. Lara e Rigondeaux desertaram a comitiva cubana que participou dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro e foram deportados pela Polícia Federal. Parlamentares brasileiros também enviaram um ofício à Corte Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA), com o intuito de que o órgão questione o governo brasileiro sobre o episódio (*Folha de S. Paulo – Brasil – 07/09/07*).

### **Susan Schwab acusa Brasil de por em risco Rodada Doha**

A secretária norte-americana do Comércio Exterior, Susan Schwab, afirmou que a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), tem seu sucesso ameaçado por um grupo de países, entre eles o Brasil. Schwab citou além do Brasil, Argentina, Índia e África do Sul, ao dizer que alguns países estavam gerando entraves às negociações. Esses países fazem parte do G-20, grupo de países em desenvolvimento, e pedem uma maior abertura agrícola dos países desenvolvidos para contrapor sua própria abertura do setor industrial. O presidente dos Estados Unidos, George Bush, que participava de reunião da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), concordou com Schwab, porém, não citou nenhum país em suas declarações. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/09/07).

### **STJ suspende análise de ação contra governo dos EUA**

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu o julgamento de um recurso que determinará se o governo dos Estados Unidos (EUA) poderá responder processo no Brasil. O caso envolve a família do ex-presidente brasileiro, João Goulart, que acusam os EUA de apoiarem o golpe militar que depôs o presidente em 1964. O julgamento foi suspenso, pois dois dos cinco ministros responsáveis pela análise do caso, deixaram o STJ recentemente. Dois novos ministros deverão ser convocados para a chamada 3ª Turma, porém não há data de retomada do julgamento (O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/09/07).

### **Missão russa avaliará rebanhos brasileiros**

Um grupo de técnicos russos chegou ao Brasil no dia 04 de setembro para analisar as condições sanitárias dos rebanhos, laboratórios e frigoríficos brasileiros. A missão deverá visitar os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Paraná, além de analisar os laboratórios ministeriais de Ceará e Pernambuco. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/09/07).

### **Brasil e China discutiram contratos comerciais**

O vice-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, foi à China discutir as relações entre Brasil e o país oriental. Ramalho ficou incumbido de rever contratos antigos, discutir números divergentes do comércio entre ambos os países e pedir a aceitação de novas restrições brasileiras às exportações de tecidos e roupas chinesas. No encontro, entretanto, foi fechado apenas um acordo que prevê a harmonização estatística do comércio bilateral, evitando incoerências apresentadas na exportação de brinquedos da China para o Brasil, que segundo aquele foram maiores que as registradas pelo governo brasileiro. Além do acordo, foi marcada uma visita de inspetores chineses aos

frigoríficos brasileiros, no mês de setembro, com o objetivo de habilitá-los ao comércio com o país e uma nova reunião entre os dois governos para se tratar de questões ainda pendentes no comércio bilateral. Segundo Ivan Ramalho, a regulamentação do reconhecimento da China como economia de mercado, acordada em 2004, depende do cumprimento de promessas comerciais feitas ao Brasil de importação de carne suína e aviões, e ainda realização de investimentos na infra-estrutura brasileira, em especial ferrovias e portos. Em reunião realizada na cidade chinesa de Xianmen, no dia 9 de setembro, Ramalho propôs que sejam realizadas reuniões bilaterais a cada 45 dias com a participação de empresários e funcionários dos governos dos dois países, para que se encontrem soluções às dificuldades dos investidores chineses no Brasil, como a burocracia brasileira para a concessão de visto de negócios, o peso dos impostos, o complicado processo de abertura de empresas e a legislação trabalhista. Estiveram no encontro 24 empresários chineses e 343 brasileiros, além de 4 representantes do governo da China e 5 do Brasil. Durante o encontro, o presidente da Agência de Promoção de Exportações (Apex), Alessandro Teixeira, fez uma exposição sobre oportunidades de investimentos no Brasil, destacando o agronegócio e a infra-estrutura. Os chineses ouviram também uma exposição sobre aspectos legais dos investimentos estrangeiros. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 08/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/09/07; O Globo – Economia – 08/09/07).

### **Presidente Lula visita países europeus**

No dia 09 de setembro, teve início a série de visitas oficiais do Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, a países da Europa. Foram visitadas Finlândia, Suécia, Noruega, Dinamarca e Espanha. Lula é o primeiro Chefe-de-Estado do Brasil a fazer visitas oficiais aos países nórdicos. O presidente brasileiro foi acompanhado por uma comitiva de 50 empresários, pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, pelo ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, e pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende. Na agenda das visitas destacaram-se os biocombustíveis, as mudanças climáticas, a Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Na Finlândia, primeiro país a ser visitado, foi assinado o Memorando de Entendimento sobre Mudança do Clima e utilização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que trata das questões concernentes às mudanças climáticas e ao uso de biocombustíveis como alternativa aos combustíveis fósseis. Lula também pediu o apoio finlandês à tentativa brasileira de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Na Suécia, foi assinado o Memorando de Entendimento em Cooperação Energética, que prevê a realização de esforços no sentido de padronizar os biocombustíveis, permitindo mais fácil conversão sua em *commodities*, de estabelecer um mercado mundial de biocombustíveis e de incentivar sua produção em outros países. A Suécia defende o fim do protecionismo da União Européia e dos Estados Unidos ao produto como forma de combater o aquecimento global. No dia seguinte à assinatura do acordo,

o primeiro-ministro sueco, Fredrik Reinfeldt, disse que seu país quer eliminar o adicional cobrado sobre o etanol importado até o ano de 2009; tal imposto é acrescido à taxa de importação que já se cobra sobre o produto pela UE. O presidente brasileiro acolheu entusiasticamente a postura do país anfitrião e declarou esperar que a União Européia siga a tendência. No mesmo dia, foi realizado um encontro entre Lula e a Federação Sueca dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica (IF Metall). Na Noruega, o Presidente Lula participou do seminário de Paz e reconciliação que teve como principais tópicos a reconstrução do Haiti, a promoção da paz no Oriente Médio e a ampliação da presença militar brasileira em missões internacionais. O Brasil pediu recursos para a reconstrução do país centro-americano e assinou acordos de investimentos conjuntos em países africanos, como Angola e Guiné-Bissau. Um dos principais pontos da visita de Lula à Dinamarca foi a assinatura de um acordo para desenvolvimento do chamado etanol de segunda geração, feito com sobras da agricultura, como bagaço da cana-de-açúcar, uma parceria entre a Petrobrás, a empresa produtora de enzimas industriais Novozymes e a Universidade Tecnológica da Dinamarca (DTU, em dinamarquês). Os países nórdicos são alguns dos poucos do mundo desenvolvidos a cumprir a meta de destinar 0,7% de seus respectivos produtos internos brutos à promoção do desenvolvimento. As relações entre os quatro países visitados e o Brasil não são próximas, porém esses fizeram investimentos diretos na economia brasileira de aproximadamente quatro bilhões de reais em 2006. No último país a ser visitado, a Espanha, Lula participará de um seminário com empresários para apresentar as possibilidades de investimentos no PAC e na produção de biocombustíveis no Brasil. (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/09/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/09/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 10/09/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 12/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/09/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/07/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/09/07; O Globo – Mundo – 09/09/07; O Globo – O País – 12/09/07).

### **OMC e APEC pediram maior empenho político para a conclusão de Doha**

No dia 08 de setembro, o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, fez um apelo para que os governos dos países que negociam a Rodada Doha a tratem como uma prioridade política. A OMC estabeleceu o mês de outubro como limite para que um acordo seja fechado. O diretor fez um alerta aos países emergentes que buscaram acordos bilaterais, diante do fracasso da rodada de negociações da OMC, dizendo que distorções do comércio internacional não são resolvidas com tais acordos. Além disso, Lamy afirmou que a segurança internacional depende da conclusão da Rodada Doha, pois, segundo ele, esta garantiria a criação de leis mais justas para países emergentes e mostraria que a globalização pode gerar benefícios para estes países. No dia 09 de setembro, líderes da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), afirmaram observar progressos nas negociações da Rodada Doha da OMC e prometeram flexibilidade e vontade política para finalizar um acordo até o

final do ano. Eles afirmaram existir uma "necessidade urgente de progresso" nas negociações da Organização Mundial do Comércio, sendo fundamental que haja progressos nos setores em que há divergências, como agricultura e produtos industriais, e também pediram que todos os países envolvidos nas negociações assumissem o mesmo compromisso. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/09/07; O Globo – Economia – 09/09/07; O Globo – Economia – 10/09/07).

### **De Boer defendeu metas para países em desenvolvimento**

O secretário-executivo da Convenção do Clima das Nações Unidas, o holandês Yvo de Boer, afirmou em entrevista que países em desenvolvimento como China, Índia e Brasil, devem assumir metas de redução de emissões dos gases que contribuem para o agravamento do efeito estufa na segunda fase do Protocolo de Kyoto, o acordo mundial contra o efeito estufa que expira em 2012. No entanto, De Boer considera que tais compromissos não necessitam ter o mesmo rigor que tiveram em Kyoto para os países industrializados, podendo ser adaptados de acordo com as particularidades de cada país. Em dezembro, um novo acordo global para buscar a redução dos efeitos do aquecimento global deverá realizar-se em Bali, na Indonésia, em uma conferência dos países-membros da Convenção do Clima. Sobre a atuação do Brasil, De Boer afirmou que o país, juntamente com a África do Sul, tem sido um dos maiores defensores de que sejam iniciadas negociações formais para o estabelecimento de metas de redução de emissão de gases estufa, além de propor mecanismos compensatórios, como o fundo para financiar a redução das emissões por desmatamento nos países tropicais. (Folha de S. Paulo – Ciência – 10/09/07).

### **BIS reuniu-se para discutir crise financeira**

Realizou-se na Basiléia, Suíça, entre os dias 09 e 12 de setembro, o encontro bimestral do Banco para Compensações Internacionais (BIS). O encontro reuniu presidentes dos Bancos Centrais dos dez países mais ricos do mundo e dos principais mercados emergentes. Representando o Brasil, estava o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Os participantes da reunião afirmaram ser necessário aguardar sinais claros sobre como as turbulências nos mercados, provocadas pela crise no segmento "subprime", que reúne as hipotecas imobiliárias americanas de alto risco que ficaram mais acentuadas no mês passado e afetaram a economia antes de tomar novas medidas. Sobre tal crise financeira, o diretor-geral do FMI, Rodrigo de Rato, afirmou que o acentuado reajuste dos riscos nos mercados financeiros deve ser bom para a estabilidade da economia mundial no médio prazo. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/09/07; O Globo – Economia – 10/09/07).



### **Presidente do Equador vai renegociar contrato com a Petrobrás**

O presidente do Equador, Rafael Correa, anunciou que um dos campos concedidos à exploração da Petrobrás já é operado por uma empresa equatoriana, e que, por isso, o contrato com a empresa brasileira será renegociado. Em entrevista a um jornal, Correa descartou a possibilidade da medida prejudicar as relações entre os dois países. (Folha de São Paulo – Dinheiro – 11/07/07).

### **Brasil dará continuidade no processo contra os EUA na OMC**

Os representantes brasileiros na Organização Mundial do Comércio (OMC) decidiram que prosseguirão com o processo requisitado algum tempo atrás na instituição, contra os subsídios que o governo dos Estados Unidos concedeu aos seus agricultores. O Brasil alega que o limite de subsídios estabelecido para os Estados Unidos foi ultrapassado entre no período que vai de 1999 até 2002 e de 2004 a 2005. A iniciativa consistirá na criação de um painel – um comitê de arbitragem – que irá julgar o caso. A mesma atitude já foi tomada recentemente pelo governo canadense. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/09/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/09/07).

### **Sarkozy e Mandelson atacaram postura dos países emergentes**

No dia 11 de setembro, o presidente da França, Nicolas Sarkozy, criticou duramente o posicionamento dos países em desenvolvimento, como China, Brasil, Índia e África do Sul, na OMC, afirmando que só irá concordar em reduzir as tarifas de importação de produtos agrícolas, caso tenha o interesse de seu país respeitado. Sarkozy disse que “grandes países emergentes querem ter os mesmos direitos das grandes nações. Mas devem também aceitar os mesmos deveres”. Segundo o presidente francês, estes países devem, também, aceitar cortes na importação dos bens industriais, e acrescentou: “é difícil continuar como se nada estivesse ocorrendo. Estamos nos distanciando um pouco dos objetivos iniciais da Rodada” Doha. Esta crítica foi reafirmada pelo comissário de Comércio da Europa, Peter Mandelson, que lembrou a resistência à abertura dos mercados emergentes aos produtos industrializados. Sarkozy afirmou, ainda, que não abandonará os agricultores de seu país. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/09/07).



### **Dirigente do Irã visita o Brasil**

No dia 11 de setembro, o vice-secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Mohammad Nahavandian, chegou ao Brasil a fim de obter apoio contra as sanções econômicas impostas pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) ao seu país. Nahavandian criticou arduamente os Estados Unidos, dizendo que o governo norte-americano é o responsável pela má publicidade do Irã no ocidente. O dirigente iraniano reuniu-se com o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães, e entre outros assuntos, Nahavandian ofereceu o gás natural produzido em seu país aos brasileiros, visto que o Brasil enfrenta problemas quanto ao fornecimento do produto vindo da Bolívia. (O Globo – Mundo – 12/07/07).

### **China planeja reunião com o Brasil sobre o caso da Mattel**

O governo chinês informou ao jornal “O Estado de S. Paulo” que reuniões bilaterais serão pedidas ao governo brasileiro para que se discuta a suspensão das importações dos brinquedos da Mattel. A empresa, que vem anunciando *recalls* de seus brinquedos, tem seus produtos vindos, em sua maioria, da China. Sun Zhenyu, embaixador chinês na Organização Mundial do Comércio (OMC), afirma que o *design* dos produtos fabricados na China é feito nos Estados Unidos, e não no país asiático. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/09/07).